



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Janayna Pereira Nascimento 1,
maria.janayna@aluno.uece.br; Maria Raquel Irineu 2,
raquel.irineu@aluno.uece.br; Augusto César Porto da
Silva 3, augusto.silva@uece.br.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica e o espaço da sala de aula no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima, desenvolvido a partir das vivências e discussões no estágio supervisionado em EJA. Os autores que fundamentaram essa produção são: Bonfim (2021); Fernandes et al (2021); (Fontana, 2018); Haddad; Di Pierro (2000); Lopes; Souza (2005). Por meio das observações foi possível perceber que o estudante leva o material didático para a casa e retorna à instituição para realizar as avaliações e que a todo momento tem a ajuda do docente para sanar suas dúvidas.

Palavras-chave: Estágio; Educação de Jovens e Adultos; Espaço de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência, oriundo das vivências e discussões no Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, componente curricular do curso de pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Realizamos nosso Estágio em uma Instituição pública, pertencente a rede Estadual de ensino, o Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA) Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima que fica localizado no Estado do Ceará, na cidade de Itapipoca, no bairro São Sebastião, o mesmo oferta ensino fundamental anos finais e ensino médio, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite.



Ao longo das observações, bem como das interações com alguns profissionais da referida Instituição, sentimos a necessidade de conhecer melhor o espaço que é reservado para os alunos manifestarem seus saberes e inquietações. Frente a isso, essa produção tem como objetivo analisar a dinâmica e o espaço da sala de aula no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima.

Vale ressaltar que o estágio é uma das etapas essenciais e indispensáveis para a formação acadêmica docente, “[...] historicamente o estágio tornou um dos melhores meios de consolidar a formação inicial de um profissional numa academia, pois saberes necessários a se vivenciar antes de o profissional assumir de fato a profissão.” (BONFIM, 2021, p. 243). Assim, o contato antecipado com os diferentes níveis de ensino que nós pedagogos podemos atuar se torna imprescindível para o exercício da profissão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica destinada a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar no ensino regular na idade devida. Desse modo,

[...] o desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se estende àquela que frequentou os bancos escolares mas neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo da vida. [...]. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 126).

Assim, a Educação de Jovens e Adultos, busca até um certo ponto, suprir as necessidades educacionais dos indivíduos que procuram a realização de um sonho, sonho de terminar seus estudos, de possuir seu diploma, de se sentir novamente inserido na sociedade, sociedade essa cada vez mais dominante e que parece girar somente em torno do capital. É necessário que esta concepção capitalista se destaque cada vez menos frente às necessidades educativas e que a perspectiva de justiça educacional



prosperar como grande norteadora da educação. Pois a educação é um direito de todos e não pode ser ocultada dos que dela necessitam.

Paulo Freire em sua concepção pedagógica, pensa e aborda a educação a partir de uma visão democrática e libertadora. Lopes e Souza (2005) afirmam que a proposta freiriana baseia-se:

[...] na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes [...] (p. 11).

Frente ao exposto, os alunos da Educação de Jovens e Adultos são um grupo específico, quando ingressam na escola trazem consigo múltiplos saberes a partir de suas vivências em sociedade. Por isso, é imprescindível que esses conhecimentos sejam considerados nas práticas pedagógicas para que essa ação aconteça de forma mútua.

Em conformidade com essa percepção Fernandes et al (2021) ressalta que a Educação de Jovens e Adultos deve ser articulada às necessidades dos estudantes, bem como com a identidade e singularidade de cada um, levando em conta suas vivências sociais, suas bagagens de vida e histórico educacional. Nesse sentido, entende-se que o ensino deve ser centrado também no conhecimento de mundo que os alunos têm, de modo a tornar a aprendizagem significativa e não apenas um meio rápido de concluir a educação básica e ter em mãos o certificado.

3. METODOLOGIA

Nosso estágio se deu por meio de observações, durante três terças-feiras consecutivas estivemos no CEJA. “[...] Observar atrela-se ao estabelecimento de uma percepção atenta; ou seja, não é apenas ver e ouvir, mas também em examinar detalhadamente os fatos ou os objetos que deseja estudar. [...]” (FONTANA, 2018, p. 63). Assim sendo, a observação foi fator decisivo para que pudéssemos alcançar o objetivo proposto no início desta investigação. Ainda, analisamos o Projeto Político Pedagógico da referida Instituição e como instrumentos de coleta de dados utilizamos o



diário de campo para fazer os registros que foram observados no decorrer da pesquisa. Além disso, realizamos estudos de referenciais teóricos para fundamentar este trabalho.

4. RESULTADOS

Durante as observações realizadas foi possível perceber que o espaço da sala de aula é predominantemente na casa do próprio aluno, pois eles levam para casa todo o material que necessitam estudar e retornam à instituição para realizar as avaliações. Percebe-se também que o público necessita ter uma certa familiaridade com a leitura e escrita, uma vez que realizam avaliações e estudam sozinhos em casa. Além dos estudos domiciliares a escola proporciona aos seus alunos momentos interativos e oportunos como oficinas e palestras. As temáticas abordadas nesses encontros são escolhidas de acordo com as necessidades desse público, objetivando integrar os alunos na sociedade, de modo que sejam sujeito ativo e atuante em sua comunidade. Dessa forma, os alunos têm mais autonomia na organização dos estudos e na busca do conhecimento.

Na referida Instituição o espaço reservado para que os alunos venham realizar as avaliações, apresenta características similares a uma sala de aula, porém o local é aberto e bem arejado. Nesse ambiente ficam alguns professores em uma bancada para acompanhar, fazer a entrega das avaliações e tirar dúvidas dos alunos, assim haja necessidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a educação se constitui como elemento principal na formação do indivíduo e na edificação do seu desenvolvimento social, por isso é um direito de todos. Sendo assim, a educação de Jovens e Adultos é uma modalidade fundamental para a promoção desse direito, sendo um rico campo de formação, pois valoriza no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes a vivência da cultura, dos valores, experiências de socialização, convivências do contexto social, necessidades de inserção na sociedade, sobretudo no mercado de trabalho, dentre outros.



Nesse sentido, destacamos que o Estágio Supervisionado em EJA foi de grande relevância para nossa formação docente inicial, pois nos possibilitou conhecer o espaço de aprendizagens dos alunos, dialogar com os professores e gestão escolar, observar a dinâmica da instituição, e interagir com nossos colegas de forma mais efetiva. Portanto, concluímos que entender as especificidades dos alunos da EJA é imprescindível e necessário, pois a abordagem de ensino não pode vir isento das necessidades e anseios que eles trazem para o contexto educacional.

6. REFERÊNCIAS

BONFIM, Carlos. **Pedagogia e o estágio na formação do pedagogo**: a imitação, a técnica, o criticismo, o intervencionismo e a etnografia. Fortaleza: UECE, 2021. (mimeo)

FERNANDES, A. P; FERREIRA, D. E; LÔBO, D. C; SANTOS, L. R. Experiências no Estágio Supervisionado da EJA em tempos de pandemia: percurso e reflexões sobre a Formação Docente. **Revista Interinstitucional Arte de Educar**. v. 7, n. 3, set-dez. 2021. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/53877>> Acesso em: 14 jun. 2022.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. cap. 8, p. 59-78.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, 2000.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária** (Alfasol), v. 5, set. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/49351-Eja-uma-educacao-possivel-ou-mera-utopia.html>>. Acesso em: 11 jun. 2022.